

**Projeto Nossas Vilas, Vuelas e Quintais
Resgate da História – Núcleo Sacadura Cabral**

Objetivo/Ação

3. Realizar de modo comunitário o resgate da história socioambiental dos núcleos habitacionais em área urbana - Conjunto Prestes Maia, Vila Sacadura Cabral e Núcleo Ipiranga para reconhecer o ambiente e as transformações ambientais ocorridas
- A. Encontros de memória - uma oficina aberta em cada núcleo urbano
 - B. Dois encontros da memória com grupos específicos (mulheres e jovens) em cada núcleo
 - D. Entrevistas individuais com moradores mais antigos dos 3 núcleos urbanos

Atividades realizadas

- I. Oficinas de Resgate da Memória
 - a. Oficina de Memória com alunos/as e pais da EMEIEF José do Prado – 07/11/15
 - b. Oficina de Memória com Alunos/as do EJA da EMEIEF José do Prado – 10/11/15
 - c. Oficina de Memória no Centro Comunitário da Sacadura Cabral – 26/11/15
 - d. Parceria nas atividades de resgate da história do Núcleo Sacadura Cabral do curso de V pedagogia da Fundação Santo André para o Museu Comunitário da Vila Sacadura Cabral – reunião 01/10 e exposição na FSA 17/10/15
- II. Encontros de Memória com Mulheres da Sacadura Cabral (16/03 e 01/05/16)
- III. Entrevistas com moradores/as antigos/as

Resumo do roteiro de atividades

Foram realizadas as oficinas do processo do registro da história da comunidade, tendo como foco o Núcleo da Sacadura Cabral. Aconteceram oficinas com moradores na Associação Comunitária no núcleo, com a turma do EJA e em evento de mobilização pela educação na EMEIEF José do Prado, que está localizada dentro do Núcleo.

Outros dois encontros foram realizados com grupos focais de Jovens e Mulheres da comunidade. Com as mulheres foram realizados dois dias de encontros, a pedido das mesmas. Já com os jovens foi realizado um encontro em conjunto com Jovens dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco, e o relatório do mesmo consta junto ao destas outras comunidades.

Para enriquecer o trabalho, também foram realizadas entrevistas com moradores/as antigos da comunidade. Ao final segue relatório das mesmas.

I. Oficinas de Resgate da Memória

- a. Oficina de Memória com alunos/as e pais da EMEIEF José do Prado – 07/11/15
- b. Oficina de Memória com Alunos/as do EJA da EMEIEF José do Prado – 10/11/15
- c. Oficina de Memória no Centro Comunitário da Sacadura Cabral – 26/11/15
- d. Parceria nas atividades de resgate da história do Núcleo Sacadura Cabral do curso de V pedagogia da Fundação Santo André para o Museu Comunitário da Vila Sacadura Cabral – reunião 01/10 e exposição na FSA 17/10/15

Foram realizadas neste trimestre as oficinas iniciais para o processo do registro da história das comunidades, tendo como ponto de partida a comunidade do Núcleo Sacadura Cabral. Para esta atividade contamos com a mediação da facilitadora Elena Rezende, que vem desenvolvendo trabalhos com comunidades de Santo André há vários anos, e o relatório dessas oficinas e evidências seguem logo abaixo.

As ações iniciaram no Núcleo Sacadura Cabral pois coincidiu no tempo um projeto do curso de pedagogia da Fundação Santo André para pesquisas dos alunos sobre a história do núcleo. Reconhecendo a semelhanças dos objetivos, a equipe do projeto e a professora Marilena Nakano e a equipe da EMEIEF José do Prado alinharam as ações de cada entidade em reunião de 01/10. Esta exposição foi chamada de “Museu da Vila Sacadura Cabral” e resgatou junto aos moradores imagens do processo de ocupação e urbanização da comunidade. O projeto contribuiu para esta atividade cedendo fotos, pois o MDDF possui um acervo de imagens em foto e vídeo de vários anos do Núcleo. A parceria com a EMEIEF José do Prado permitiu aumentar o número de oficinas. A facilitadora Elena Rezende realizou 3 oficinas, assim superando o número de participantes previstos para esta atividade.

Fotos

FOTO Oficina no EJA José do Prado



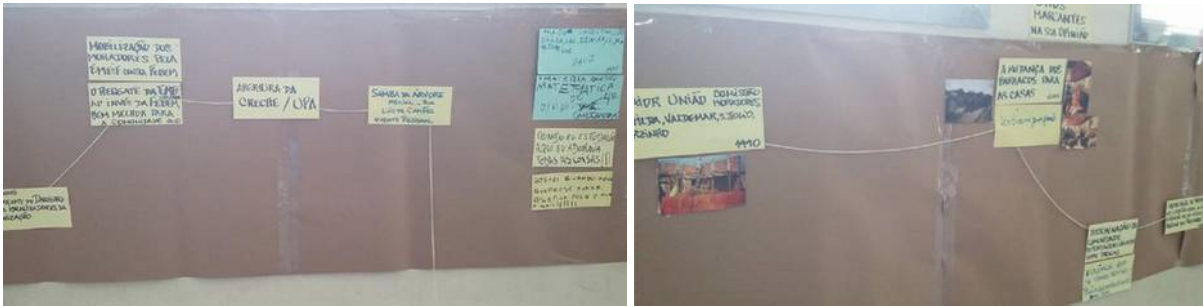
Oficina realizada na Sacadura Cabral em 26/11 no Centro Comunitário e convite à comunidade.



MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF



Painéis com uma linha do tempo montado com ajuda de moradores na oficina de memória no dia de Mobilização pela Educação em 07/11



MUSEU da Sacadura Cabral na Semana de Pedagogia da Fundação Santo André



MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

Relatório de Atividades - Encontros de memória – uma oficina aberta

Núcleo Habitacional Urbanizado da Sacadura Cabral

Datas: 07/11/15 - 11/11/15 - 26/11/15

Objetivos:

. Realizar de modo comunitário o resgate da história socioambiental dos núcleos habitacionais em área urbana Vila Sacadura Cabral para reconhecer o ambiente e as transformações ambientais ocorridas.

Público Alvo:

. Moradores da Vila Sacadura Cabral, do Núcleo Urbanizado Sacadura Cabral, Núcleo Quilombo dos Palmares.
. Alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor José do Prado Silveira.
. Homens e Mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos;

Metodologia:

. As Oficinas viabilizaram a construção coletiva de uma Linha do Tempo, últimos 60 anos, com fatos marcantes nos aspectos sociais, políticos e ambientais.
. A facilitadora/coordenadora incentivou cada participante a dar sua contribuição e anotou em cartelas que foram visualizadas pelo grupo.
. A cada Oficina o painel da Linha do Tempo foi sendo complementado, corrigido e objeto de reflexão coletiva, ao final das 3 Oficinas temos um resultado detalhado e completo.

Realização das Oficinas de memória:

. Foram assim realizadas:

07/11/15 - 1ª Oficina (10 participantes) – A atividade fez parte de outro evento "Todos Pela Educação" – o Painel foi exposto e se convidou os participantes do evento a dar sua contribuição. Ao lado de outra Exposição de Fotografias promovida pela Fundação André;



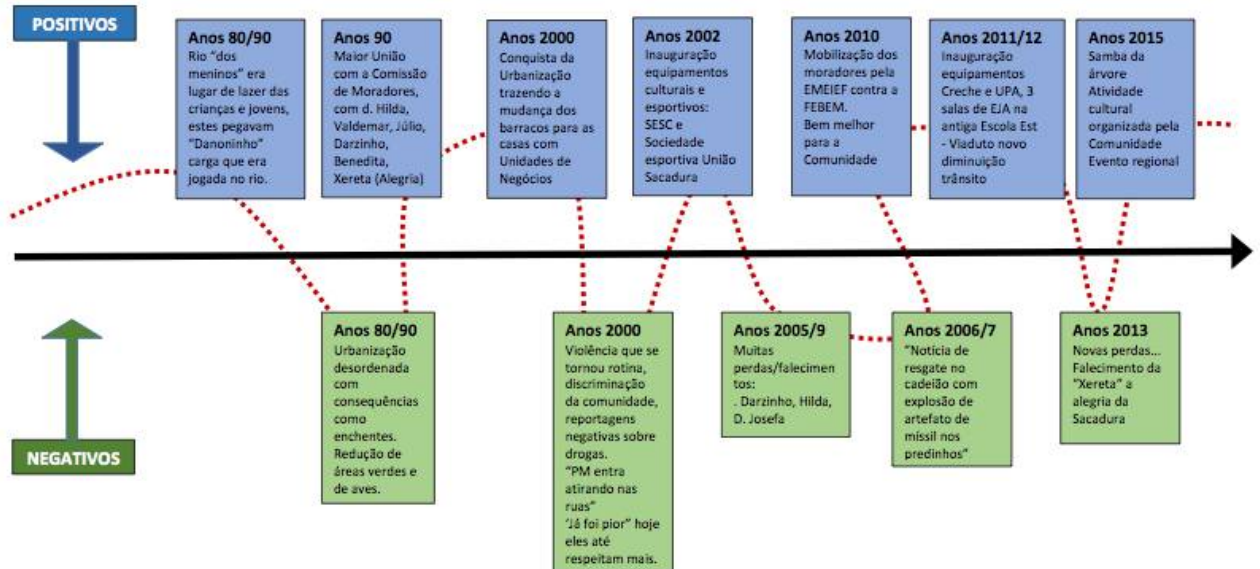
11/11/15 – 2ª Oficina (45 participantes) – A atividade foi realizada em parceria com a diretoria da Escola EMEIEF Profª José do Prado Silveira e com professores do EJA – Educação de Jovens e Adultos que convidaram 2 salas de aula para participar.



26/11/15 – 3ª Oficina (8 participantes) – A atividade foi realizada com parceria da diretoria da Associação de Moradores da Sacadura Cabral do Núcleo Habitacional Urbanizado foram convidados moradores. Nesta oportunidade se revisou e complementaram todas as informações das Oficinas anteriores.



Linha do Tempo – História da Sacadura Cabral



Conclusões:

. As Oficinas tiveram uma boa aceitação ao convite. Apesar da dificuldade de mobilização a participação foi qualitativa, cada participante pode usufruir da oportunidade de refletir sobre sua realidade e sua história.

. Os aspectos sociais mais destacados foram os educacionais, a presença da creche, da escola, da faculdade. O ato solidário da Escola em oferecer sopas e cestas básicas, a promoção de festas juninas e a integração com o bairro.

. Os aspectos políticos mais destacados foram da organização comunitária pela luta pela urbanização da favela, das dificuldades superadas graças a união e solidariedade. A luta contra o fechamento da Escola e a reivindicação por um Posto de Saúde, foi uma conquista ter uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento.

. Os aspectos ambientais mais destacados foram as transformações urbanas com a crescente urbanização das ruas, construções de moradias que eliminaram muitos quintais e áreas verdes, a paisagem foi reduzida a muito asfalto e cimento e poucas árvores. Outro destaque é a presença do Rio – Ribeirão dos Meninos, presença marcante na vida dos moradores seja para lazer, seja pelas enchentes. A maioria dos participantes percebem que boa parte das moradias ocupam a várzea do rio e em períodos de cheia o "rio" recupera sua memória e traz consequências como as enchentes. Outro destaque foi o receio da construção dos Dutos da Petrobrás, muitos temem um vazamento outros reclamam dos resíduos e usos irregulares no entorno.

. De modo geral as Oficinas atenderam ao objetivo na medida que proporcionaram uma percepção ambiental de seu ambiente vivido, lançando luz para incentivar novas transformações urbanas/ambientais através de novas ações de organização comunitária no bairro.

Facilitadora das Oficinas:

Elena Maria Rezende

Dezembro/2015

II. Encontros de Memória com Mulheres da Sacadura Cabral (16/03 e 01/05/16)

Encontros realizados pela equipe do projeto em duas etapas/oficinas, pois algumas delas não poderiam comparecer no período noturno e solicitaram que também fosse realizada uma oficina de fim de semana durante o dia.

Compareceram nestes encontros um total de 16 mulheres, moradoras da comunidade e entorno com tempo de moradia ali bem variado (segue abaixo nome e tempo de residência de algumas das mulheres). Também compareceram moradoras de comunidades vizinhas interessadas nas oficinas.

- Angelina (44),
- Maria do Socorro (35),
- Kelly Cristina (20),
- Ednalva (46),
- Leticia (19),
- Indiara (44),
- Daizi (30),
- Raimunda (08),
- Rejane (16 GZ),
- Cristiana (23 Tamarutaca+CPM).

A metodologia usada foi a de ouvir os relatos das mulheres presentes enquanto elas costuravam, pois isso as deixaria mais a vontade, e, como esperado, descontraídas as informações foram saindo mais facilmente. Na primeira oficina foi-lhes ensinado um pequeno chaveiro de feltro, na cor lilás, que representa a luta das mulheres, já que estávamos no mês de luta das mulheres. No segundo encontro foi ensinada a confecção de uma pequena boneca, e esse foi um pedido das próprias mulheres, que se interessaram pelo trabalho.

Para os depoimentos foram dadas algumas perguntas de orientação, como as seguintes:

1. O que você lembra que foi marcante na história da comunidade?
2. Qual a participação das mulheres nesses eventos citados?

Foi incentivada a participação e explorados fatos positivos e negativos, além de datas, quando possível. Isso ajudou a construir uma linha do tempo.

Algo interessante constatado, foi que segundo a visão destas mulheres, apesar de todo o sofrimento que já passaram na comunidade, na maioria dos comentários e lembranças, a avaliação delas é positiva quando ao viver ali. A maior parte das memórias são de momentos alegres, mesmo em situações difíceis e de riscos, elas lembravam de algo engraçado ou divertido que era decorrente de determinada situação. Algo que com certeza ficou marcado na memória delas foi a questão das enchentes, pois houveram duas bem assustadoras durante a existência da comunidade, que foi erguida em cima de um “brejo” que foi aterrado na época da urbanização, e que está à beira de um ribeirão. Conforme pode-se notar na linha do tempo construída nesta oficina, há mais pontos positivos que negativos, segundo essas mulheres. Algo que elas destacaram bem, também foi a formação da Associação de Moradores, que com muita luta conseguiram conquistas importantes para a comunidade e alguns dos sócios do início continuam morando na comunidade e participam de atividades até hoje. Destacaram também a luta de duas importantes lideranças da comunidade que já faleceram, a Dna Hilda e o Darzinho, que receberam, segundo elas, merecida homenagem na pintura dos murais do Centro Comunitário, atividade que faz parte deste projeto.

Destaque para alguns depoimentos das mulheres:

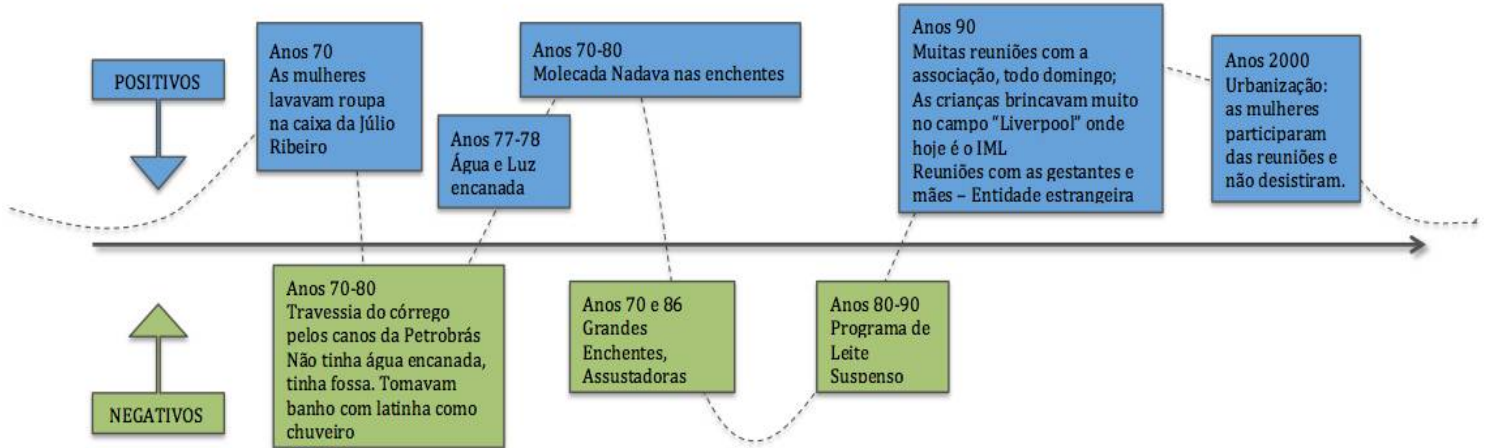
Indiara: *“Não tinha água encanada (1980), então a gente enchia os baldes e fazia de chuveiros.”*

Daizi: *“Cheguei do trabalho a noite, tinha dado uma enchente grande e meus filhos estavam dormindo na parte de cima da cama (beliche) e tudo embaixo estava boiando, o botijão boiando na casa. E não tinha jeito de tirar a água, só dali a dois dias que deu pra puxar, a água foi saindo. Foi o dia que fiquei mais assustada (1986). Foi a coisa que marcou na minha vida, fiquei apavorada.”*

Angelina: *“Era muito ruim, mas um ponto que também pode ser considerado positivo, as enchentes - a molecada nova aproveitava pra nadar na enchente, eles se divertiam enquanto a gente se preocupava.”*

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

Linha do Tempo - História da Sacadura Cabral - Encontro de Mulheres - 23 de março e 01 de maio de 2016



OBS:

* Comissão da Associação (alguns representantes): Euclides, Hilda, Angelina, Terezinha, Genésio, Darzinho, Preta.

** Participaram desta oficina (nome tempo de moradia em anos na Comunidade):

Angelina (44), Maria do Socorro (35), Kelly Cristina (20), Ednalva (46), Letícia (19), Indiara (44), Daizi (30), Raimunda (08), Rejane (16 GZ), Cristiana (23 Tamarutaca+CPM).

Fotos

Encontros de Memória com Mulheres da Sacadura Cabral (16/03 e 01/05)



III. Entrevistas com moradores/as antigos/as

| | |
|-------------------------------------------|---------------------------------------|
| Entrevistado: Euclides Sabino | |
| Comunidade: Núcleo Sacadura Cabral | |
| Nascimento: 26/04/1942 | Telefone de contato: 4424-1374 |

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 11 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 40min e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- O entrevistado foi o Sr. Euclides Sabino, morador do Núcleo Sacadura Cabral que reside no local há 30 anos.
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

1. Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?

O Entrevistado não soube dizer quando a comunidade começou ou como isso se deu.

2. Há quanto tempo você mora na comunidade?

Sr. Euclides informou que mora no local há 30 anos, desde 1986.

3. Como era o local quando você chegou?

Ele informa que quando se mudou haviam somente uns 30 barracos, que lá era um terreno baixo, uma várzea e que tinha muita lama. Só tinha a rua Luís de Camões e as vielas. Disse ainda que no local dava muita enchente e muitas pessoas perdiam a mudança toda. Comentou também que antes não tinham endereço e que neste ponto a Associação ajudou, tinha uma organização bem feita e as contas eram entregues no Centro Comunitário.

4. Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos anos?

O entrevistado diz que a maior mudança se deu quando veio a urbanização. Que primeiro foi financiamento da Caixa Econômica e depois passou pra prefeitura. E que na fase de urbanização informaram que derrubar todas as construções já feitas. Disse que as pessoas receberiam aluguel social (metade) ou teriam que ir para um alojamento onde hoje é a Febem.

“Diminuiu a questão das drogas.”

“Agora todo mundo tem seu endereço, seu CEP.”

5. Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

Ele informou sem titubear que foi a urbanização, porém, que as pessoas ainda tem só o cadastro, ainda não possuem a escritura do imóvel.

6. Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

O entrevistado diz que eram as enchentes antes de urbanizar, mas que isso melhorou depois.

7. O que tem de bom em morar aqui?

Ele disse que ter padaria, supermercado, ônibus para todo lugar e saída para vários locais da região.

8. O que tem de ruim em morar aqui?

O entrevistado com um gesto singelo disse que “está tudo bom aqui”, não tendo o que destacar de ruim de se viver ali.

9. Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

O Sr. Euclides diz que tem UPA e UBS perto.

Disse também que queriam fazer uma Febem na comunidade, mas o povo se reuniu e “caiu em cima do prefeito e do governador”, pois eles queriam derrubar uma escola para construir a instituição.

“Foram reuniões discussões na prefeitura, daí mudaram de ideia e fizeram uma UBS.”

Foto do entrevistado



| | |
|----------------------------------------------|---------------------------------------|
| Entrevistada: Daisi Francisca Ventura | |
| Comunidade: Núcleo Sacadura Cabral | |
| Nascimento: 03/05/1946 | Telefone de contato: 4424-1101 |

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 11 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 50min e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- A entrevistada foi a Sra. Daisi Francisca Ventura, moradora do Núcleo Sacadura Cabral que reside no local há 30 anos
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

1. Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?

A entrevistada não soube dizer como a comunidade começou e quando foi, chegou já estava ocupado o espaço. Somente disse que muitas pessoas que moravam fora da comunidade tinha “povo” lá dentro, por isso foi chegando mais e mais gente.

2. Há quanto tempo você mora na comunidade?

Ela informou que mora na comunidade há 30 anos e que foi morar lá porque não tinha muito dinheiro pra comprar em outro local. Lembra que na época tinha pouco dinheiro e que trabalhava na Villares, uma indústria da região e na empresa conseguiram fazer uma “vaquinha” pra ela completar o dinheiro pra poder comprar o barraco, pois ela tinha pedido pra ser demitida pra poder pegar o dinheiro e completar, mas sua patroa disse que não era uma boa solução e propôs a vaquinha. Ao todo foi uma vaquinha 3.800,00 (ela não soube precisar a moeda da época e que completou mais um pouco de dinheiro e assim conseguiu os 5.000,00 pra comprar o barraco.

3. Como era o local quando você chegou?

Sra. Daisi diz que tinha muita violência no local, que agora melhorou bastante. Disse que lá era precário, com esgoto à céu aberto e barracos caindo nas enchentes e havia muito rato, havia muito barro na comunidade. Ela contou de uma enchente que ela considera ser a pior que passou, pois ao chegar em casa os filhos estavam dormindo na parte de cima de um beliche e o botijão de gás estava boiando na água dentro do barraco.

“Melhorou bastante, era barraco, imundície, daí teve a urbanização.”

4. Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos anos?

A entrevistada disse que foi a conquista da urbanização. Melhorou a questão da violência. Destacou que faziam passeatas para reivindicar direitos e que iam mais de 100 pessoas.

“Hoje ninguém mais faz participativo, se não sai à luta não acontece nada.”

5. Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

Ela destaca novamente a urbanização, como a maior conquista da comunidade e que tudo melhorou bastante. Que 600 pessoas ficaram lá e a outra parte foi para os prédios do Prestes Maia. Disse que para a construção da casa completa foram uns 10 empréstimos bancários, mas que valeu a pena e tiveram apoio de pessoas de fora, como pessoas da Habitação (citou o nome do Edinilson, Jussara e Adolfo, pessoas da Secretaria de Habitação na época), e também pessoas da comunidade que lutaram como a Dona Hilda, o Darzinho, Afonso e a Professora do MOVA, a Raimunda.

Como conquista da comunidade mas que ela destaca como pessoal também foi o sorteio de um engenheiro pra acompanhar a construção de sua casa, pois isso foi bom já que sabiam que a estrutura seria boa.

Disse ainda que tinham muitos benefícios ali, lotérica, padaria, Posto do Semasa, mas por causa de assaltos acabou tudo e agora estão lutando novamente pra voltar a ter.

“Maior mudança que vejo agora é a limpeza, cada um cuidando da sua porta.”

6. Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

A entrevista afirma que foram as enchentes de antes, pois pessoas morreram por causa disso, mas que depois da construção do viaduto esse problema acabou.

Outras coisas também foram ruins, como por exemplo o alojamento provisório enquanto aconteciam as intervenções de urbanização, que era terrível pois moravam 10 pessoas em 2 cômodos. Que o local destelhou com chuva forte e que perdeu sua TV nesse ocorrido.

7. O que tem de bom em morar aqui?

Ela destaca como o sossego, que lá não tem assalto às residências e que as portas podem ficar abertas que nada acontece.

8. O que tem de ruim em morar aqui?

Sra. Daisi destaca que o barulho é i que ela acha ruim de morar ali, principalmente no fim de semana, com os carros de som, bar e as festas.

9. Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

Ela destaca que uma história muito triste foi o sequestro e assassinato de uma filha de uma amiga da comunidade, pois ela tinha filhos pequenos e sabe como era o sofrimento e quanto a isso ela ficou com muito medo morando ali na época.

A entrevistada quis destacar mais alguns fatos como a importância do Sr. Darzinho e da Dona Hilda na luta pela comunidade.

“Quando eu não na reunião ela (Dona Hilda) vinha chamar. Nem tenho palavras para falta dela, ajudava as pessoas na Sacadura Cabral. Fiquei triste no dia que ela morreu, fez muita falta pra nós.”

“Darzinho também passava distribuindo panfletos para ir na reunião e ele nem morava aqui dentro.”

“Todo mundo aqui tem sua passagem, uns deixam rastro bom outros ruim.”

Foto da entrevistada



| | |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------|
| Entrevistada: Angelina Nunes de Oliveira | |
| Comunidade: Núcleo Sacadura Cabral | |
| Nascimento: 16/07/1965 | Telefone de contato: 4421-6729 |

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 11 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 50min e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- A entrevistada foi Angelina Nunes de Oliveira, moradora do Núcleo Sacadura Cabral que reside no local há 44 anos
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

1. **Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?**

A entrevistada contou que em 1969 já existiam alguns barracos e que ela já tinha parentes morando na comunidade. E foi por isso mesmo que ela e a família retornaram ao local em 1972.

2. **Há quanto tempo você mora na comunidade?**

Ela informou que mora há 44 anos no local, desde 1972.

3. **Como era o local quando você chegou?**

A entrevistada se recorda que não haviam mais de 30 barracos no local, tudo era cheio de barro, sem energia ou água encanada e que havia uma torneira na Rua Júlio Ribeiro de um poço, perto de onde ela morava. Os moradores usavam a água pra limpeza no geral, banho e cozinhar.

Ela também destacou que depois que começou a vir mais famílias morar no local começou problema com aluguel (alugar barracos). E que também a energia era “gato”, cada poste, por exemplo, era pra 10 a 12 famílias.

“No dia do meu casamento choveu muito antes, tinha muito barro e havia outra noiva no mesmo dia também com a roupa cheia de barro.”

4. Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos anos?

A entrevistada cita que a primeira grande mudança/conquista foi quando um rapaz da Vila Palmares, vereador na época conseguiu com que fosse levada energia elétrica para todas as casas, pois não tinha, isso foi um avanço e em segundo a água para todo mundo. Só o esgoto que demorou mais. Outra mudança foi quando em 1980 começou participar das associação de moradores, que eram mais ou menos 12 pessoas.

Lembra que mais ou menos em 84/85 o Darzinho começou a fazer cadastro das famílias. O último cadastro foi em 96/97 e deu muito trabalho, pois muitas pessoas já não queriam mais fornecer os dados pois estavam desacreditados, daí a associação de moradores precisou escrever carta para a prefeitura para provar que aquela família existia (foram alguns casos).

Ela ainda coloca que as remoções para os alojamentos foram feitas por quadra, e, a cada quadra construída os moradores voltavam e ia outra quadra pra desocupar o terreno.

“Teve 200 apartamentos no Prestes Maia para moradores daqui da Sacadura, senão não caberiam todos aqui. E o prefeito só pode ajudar com cimento de material, foi trabalho mas valeu a pena”

5. Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

A entrevistada diz que, além da urbanização foi o processo de início das obras e o sorteio de quem não precisaria pagar pelo material do radier (alicerce).

“Quando a prefeitura começou o radier foi sorteio, quem foi sorteado não precisaria pagar pelo ferro e nem nada”.

6. Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

O que marcou para a entrevistada foi o caso de um morador que ameaçou dar tiro no pessoal da prefeitura e afirma que poucas pessoas ficaram sabendo, mas que marcou pra ela.

Outro fato que marcou foi que teve gente que não conseguiu a planta da casa.

7. O que tem de bom em morar aqui?

Ela afirma que gosta de morar na comunidade apesar de tudo o que já passou no local.

“Amo morar aqui, casei aqui, criei meus filhos aqui, apesar do assassinato da minha filha). Não entregavam móveis e correspondências por causa da falta de endereço. Apesar de tudo isso, amo morar aqui. Na favela as pessoas se conhecem, se abraçam, no centro de São Paulo e em prédios no geral as pessoas não conhecem seu vizinho. Aqui recebemos gente do mundo inteiro graças à urbanização. A União Européia doou muito dinheiro pra comunidade.”

8. O que tem de ruim em morar aqui?

A entrevistada afirma que algo ruim que ela considera que aconteceu foi que depois de muita luta pra conseguirem a urbanização e melhoria da comunidade muitas pessoas começaram a vender suas casas. Também outro fato triste foram moradores que foram sorteados para os prédios terem dado às costas pra comunidade.

“Pessoas que foram para prédios moravam em cima dos esgotos nosso e depois de mudarem parece que foram pra outro mundo, acho que foi uma falta de respeito, de consideração, o lado ruim que me marcou... E pessoas que moram aqui não dão valor ao que foi feito, não sabe

conservar a nossa praça..., é só cuidar. Tem que dar exemplo, cuidar, limpar...”

9. Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

A entrevistada lembra que foi gravado o vídeo clipe na comunidade do cantor da região o Edvaldo Santana, que na ocasião passaram um dia inteiro tocando pagode e comendo churrasco, e que o lançamento deste DVD foi no Sesc, próximo do local. Essa destaca que esse momento do lançamento foi muito importante pra eles da comunidade, essa visibilidade dentro de uma instituição como o Sesc.

“Eu nunca escondi onde eu morava, aliás, muitas pessoas aqui escondiam onde moravam.”

“Teve um tempo que o pessoal da Fundação, alunos, queriam tirar a gente daqui porque disseram que iam lá roubar, mas não era a gente daqui que ia lá roubar. As pessoas queriam tirar a gente daqui.”

Foto da entrevistada

